

# Daniella

CAMPELO

— Forró como Antigamente —

Natural de Alto Santo, Em 1994 a convite da conterrânea Rita de Cássia entra para o time de músicos da Banda Aquarius, gravando vários sucessos participando de uma extensa agenda de shows em todos Brasil. Junto ao Mastruz, Aquáriu participou dos carnavais de Salvador, Micarande, Micarina e Fortal no ano de 1995. No ano de 1998 entra na Banda Styllus e grava um dos maiores CDs da banda, que chegou a marca de 250 mil cópias, dando a banda disco de ouro.

Gravou vários sucessos e fez história nessa banda querida de Limoeiro do Norte. Depois participa da banda Som Folia de Fortaleza e grava de Crhistian Lima, produtor da Calcinha Preta a música: “O que é que eu vou fazer?”, depois regrava por Saborear e Calcinha Preta. Afastou-se alguns anos do palco, tendo ido estudar música e se dedicado a projetos autorais e culturais, circulando em muitos festivais com o show “Nos palcos do Nordeste”. Em 2018 foi coordenadora da escola de música do Centro Cultural Bom Jardim, desenvolvendo junto ao Instituto Dragão do Mar e a Universidade Federal do Ceará, a ementa do curso de extensão em Música que equivale a 1000h. Foi jurada do Festival de Música da Juventude da Rede Cuca em outubro de 2019, ao lado de Humberto Pinho, Aparecida Silvino e sob a coordenação de Mimi Rocha

É criadora do projeto Forró como Antigamente que convida cantoras de clássicos dos anos 90, para juntas, se encontrarem no palco, em um show simultâneo de muitos duetos e trio de vozes, onde a regra é emocionar esse público com as vozes originais. Hoje além de eventos sociais, shows temáticos diversos, dedica-se a

pesquisa da história do forró como um todo para que de forma consciente possa contribuir com as gerações futuras. Prepara-se para gravar seu novo EP inédito com músicas de Flávia Wenceslau, Edinho Vilas Boas e contará com a participação de Mariana Aydar, sobre a produção de Mimi Rocha.

Em 2020, resultado dessa pesquisa de música nordestina que se estende até os dias atuais, junto a Lenna do Valle e Renata Alves, produz e lança o show Meninas do Nordeste, que é uma homenagem a música nordestina como um todo sendo produzido por mulheres e nessa ocasião homenageando as artistas femininas do forró, como Marinês, Almira, Elba, Rita de Cássia e tantas outras. O show circulou pelo incentivo da lei Aldir Blanc de forma virtual, oportunizando outros públicos através do SESC, Rede Cuca etc a prestigiarem a música nordestina sobre novos olhares.

Por fim, a vida e a arte, e a dança viva e transcendente de unir todo esse barulho no corpo é um convite ancestral de arar a terra, fazendo coisas, movendo o mundo e abrindo possibilidades.

*“É preciso estar atento e forte, não temos tempo de temer a morte” (Caetano Veloso e Gilberto Gil-1968)*